

## “The Genetics of Leaving”:

### Identidade e diáspora na poesia de Shauna Barbosa

**Rute Nangurá**

Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas (FLUL)

**Ana Aires e Castro (Orientadora)**

Mestrado em Literaturas, Artes e Culturas Modernas (FLUL)

**DOI:** 10.51427/com.est.2024.03.01.0003

**RESUMO:** O presente artigo consiste na análise do poema “The Genetics of Leaving”, de Shauna Barbosa (Barbosa 2018, 8-9), assim como a relação entre o conceito de diáspora com a emigração cabo-verdiana para os Estados Unidos da América (EUA) e a consequente complexidade da identidade destes emigrantes. A diáspora cabo-verdiana, que possui grande expressão nos EUA, teve o seu início no século XVIII. A língua, a música e as tradições são alguns dos fatores que pesam no seu percurso de emigração, pois personificam a identidade desta diáspora. A noção de movimento, neste caso, implica a mudança de um continente para outro, resultando em experiências que moldam e alteram os indivíduos. Assim, com base na análise do poema autobiográfico de Shauna Barbosa, que transmite a ideia da procura pela identidade cultural e pessoal naquilo que é uma identidade fragmentada, o artigo teoriza o sentimento de nostalgia e saudade dentro de uma comunidade enraizada na memória coletiva. O sentido de pertença num espaço tão heterogéneo resulta num conflito interior entre o passado e presente, que são expressos no poema de forma nostálgica. O objetivo prende-se, portanto, com a compreensão ampla desta dualidade entre o país de origem e o país de acolhimento na construção da subjetividade do sujeito poético.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cabo Verde; Diáspora; Identidade; Memória.



**ABSTRACT:** The present article consists of the analysis of the poem “The Genetics of Leaving”, by Shauna Barbosa (Barbosa 2018, 8-9), as well as the relationship between the concept of the diaspora and the Cape Verdean emigration to the United States of America (USA) as well as the consequent complexity of the identity of these emigrants. The Cape Verdean diaspora, which has a large presence in the USA, began in the 18th century. Language, music and traditions are some of the factors that influence the emigration journey, as they personify the identity of this diaspora. The notion of movement, in this case, implies moving from one continent to another, resulting in experiences that shape and alter individuals. Thus, based on the analysis of Shauna Barbosa’s autobiographical poem, which conveys the idea of the search for cultural and personal identity in what is a fragmented identity, the article theorizes the feeling of nostalgia and longing within a community rooted in collective memory. The sense of belonging in such a heterogeneous space results in an inner conflict between the past and present, which are expressed in the poem in a nostalgic way. The objective is, therefore, related to the broad understanding of this duality between the country of origin and the host country in the construction of the subjectivity of the poetic subject.

**KEYWORDS:** Cape Verde; Diaspora; Identity; Memory.



## Introdução

Os Estudos da Diáspora incidem fortemente sobre a premissa de que um indivíduo pode pertencer a mais do que um espaço, isto é, o sentimento de pertença pode ser ambivalente, na medida em que não é algo restrito (Mandal 2021, 156). Surgem assim, questões que se colocam ao desenvolver ou dissecar a herança histórica, cultural e linguística de indivíduos que são descendentes de uma movimentação que, na maior parte das vezes, é impulsionada pela procura de melhores condições de vida.

*Cape Verdean Blues* (2018), uma obra literária de Shauna Barbosa, ilustra esta ideia de que podem existir vários lugares a que chamamos “casa” e que podemos almejar conhecer e pertencer a esses espaços. Barbosa é uma poeta afro-americana, filha de pai cabo-verdiano e mãe americana. O título da obra é uma alusão ao álbum homónimo do artista Horace Silver, *The Cape Verdean Blues*, também americano com ascendência cabo-verdiana. Porém, o livro na sua íntegra é inspirado pelo escritor cabo-verdiano Jorge Barbosa, cuja obra alude para o tema da saudade ou *blues*. A obra consiste numa coleção de poemas autobiográficos, que abordam temas tais como: a saudade, as relações familiares, a sexualidade, o amadurecimento, entre outros. Shauna Barbosa relaciona, assim, a sua experiência de vida enquanto afro-americana e a sua ancestralidade.

Deste modo, neste artigo, partirei de uma breve análise do poema “The Genetics of Leaving” (Barbosa 2018, 8-9), que retrata a saída de Cabo Verde para os Estados Unidos da América. Através de uma identidade pessoal e híbrida, presente em todo o poema, o sujeito poético conjuga traços da identidade cultural com aspetos da própria subjetividade individual. Em seguida, relacionarei o poema com a diáspora cabo-verdiana nos EUA e o seu contexto histórico. De caçadores de baleias no século XIX, a navegadores voluntários de navios transatlânticos

nos finais do século XX, esta diáspora que fala crioulo, português e inglês, tem grande predominância na cidade de Boston (Halter 2008, 35-36). Nos dias de hoje estão muito presentes as culturas cabo-verdiana, portuguesa e americana. Sendo assim, é interessante verificar como estas se interligam.

A memória é também um aspeto a analisar, particularmente a noção de “pós-memória” na aceção de Marianne Hirsch (Hirsch 1996), na medida em que é apenas conhecendo e relembrando o passado que Barbosa consegue estabelecer uma ligação que vai para além da sua herança familiar. Consequentemente, é importante realçar a relação entre um passado não tão distante e um presente em que a nostalgia e a saudade são visíveis ao longo de todo o poema.

### **“The Genetics of Leaving” e a história da diáspora cabo-verdiana**

No sentido mais lato, o conceito “diáspora” abrange todas as comunidades dispersas pelo mundo que, por motivos de força maior, foram obrigadas a deslocarem-se para outras regiões (Gibau 2008, 256). Além do país de origem, estas comunidades partilham a língua, os costumes, os valores, as memórias e as histórias.

Toda a obra de Shauna Barbosa evoca a lembrança da comunidade cabo-verdiana através da sua própria pessoa, da língua, ou até mesmo através da sua família. No poema, o “eu poético” assume uma posição detentora de memórias referentes à imigração da sua avó e as implicações que advieram desta deslocação para os EUA.

O poema a analisar, “The Genetics of Leaving” (Barbosa 2018, 8-9) apresenta a complexidade e a relação entre o sujeito poético e a sua herança familiar. A história da imigração cabo-verdiana nos EUA e a voz introspetiva do “eu poético” são dois elementos que contribuem para o tom reflexivo do poema.

O título remete imediatamente o leitor para o sentido autobiográfico da obra, na medida em que o sujeito poético recorre a um exemplo familiar para apoiar o seu discurso.

Na primeira parte do poema, o sujeito poético revela que a sua avó emigrou, primeiro internamente, da ilha do Fogo para a ilha da Praia: “Vovo left Fogo / to Praia” (Barbosa 2018, 8, vv. 2-3). Apesar de o poema não mencionar diretamente uma emigração de Cabo-Verde para os EUA, acredita-se que a avó da autora migrou para o continente americano, fazendo, assim, parte da comunidade cabo-verdiana no país (Hijazi 2018). Acresce que, depois de uma temporada no país de acolhimento, é frequente que o imigrante regresse à sua terra natal. As saudades sentidas durante o tempo em que esteve afastado daquilo que lhe era familiar e confortável, correspondem às motivações mais comuns. A sua deslocação levou à mudança da dinâmica familiar do “eu poético”, visto que a avó teve mais dois filhos, ambos chamados José, e já não reconhecia a sua filha (tia do sujeito poético), por esta ter alterado a sua aparência (Barbosa 2018, 8, vv. 7-9). Assim, as relações familiares alteram-se, tanto pela adaptação à nova vida no país de acolhimento, como pela nova dinâmica em casa e, portanto, a emigração tem, inevitavelmente, impacto nas pessoas que rodeiam o emigrante.

É possível ainda verificar que o poema é rico em referências ao mar, quer pela figura do navio, onde “eu poético” se encontra, como por expressões como: “Jelly fished”, “saltwater”, “fish”, entre outras (Barbosa 2018, 8, vv. 4, 5, 17). Estas referências são familiares à diáspora cabo-verdiana, pois uma das principais ocupações destes emigrantes do século XIX consistia na caça de baleias a bordo de navios que viajavam regularmente entre os portos de Cabo Verde e Massachusetts ou Nova Inglaterra. No Século XVII os EUA estabeleceram dois consulados em Cabo Verde e, mais tarde, formaram esquadrões para combater a importação de escravos, o que levou os americanos a recrutar jovens para trabalhar nesses

navios. Com salários miseráveis, estes jovens ganhavam a vida a pescar baleias. Contudo, no final do século XIX, os emigrantes aproveitaram-se da decadência desta atividade e passaram a controlar uma parte dos navios (Halter 2008, 35). Já fixados nos EUA, um crescente número de emigrantes encontrou emprego na indústria têxtil, na apanha de arando e, mais uma vez, na área marítima. Nos finais dos anos noventa, com a independência de Cabo Verde e com as políticas migratórias cada vez mais liberais nos Estados Unidos, há um crescente número de cabo-verdianos a emigrar para o continente norte americano (Halter 2008, 38-39).

A viver longe de casa, poderia esperar-se que a comunidade cabo-verdiana se afastasse da sua cultura e identidade, porém, Marilyn Halter, professora de História cuja especialização abrange a história de Cabo Verde, afirma que o sair e voltar são pontos cruciais para a diáspora cabo-verdiana. A “casa”, enquanto espaço emocional e físico, está sempre presente e, portanto, a distância geográfica é apenas uma barreira que pode ser ultrapassada. Estas dinâmicas são complexas, pois ao mesmo tempo que se procura um sentido de pertença, procura-se, simultaneamente, um lar. Cabo Verde continua, assim, a ser uma âncora da sua identidade, sendo que o “aqui” e o “lá” são conceitos que se complementam (Gibau 2008, 256-257). No entanto, podemos questionar onde pertence então esta diáspora? Será possível pertencer a dois lugares ao mesmo tempo? O sujeito poético responde a estas questões ao exprimir a sua identidade fragmentada, isto é, duas versões que coabitam e dialogam entre si.

### **Identidade cultural híbrida**

A segunda parte do poema debruça-se sobre a dualidade da sua identidade, a ascendência cabo-verdiana e a vivência afro-americana:

I contracted. I expanded.  
I pushed temporary waters behind me. I already forgot  
I've got two versions of my climb.  
(Barbosa 2018, 8, vv. 9-11)

Estes versos exprimem a superação das águas agitadas do “eu poético” que se encontravam atrás de si, representando a viagem da avó que a faz questionar e refletir sobre a sua identidade, e que a impulsiona a escrever. A avó fixou-se nos EUA e formou a sua família, na qual o sujeito poético nasceu. Contudo, é importante notar que, apesar desta informação não estar presente no texto, parece existir um paralelo com a vida da autora. Deste modo, o sujeito lírico encontra-se entre a nostalgia que a liga biologicamente à sua ancestralidade; e a ansiedade sentida na procura de um sentimento de pertença e identidade.

A identidade, enquanto construção social, é uma produção, isto é, um processo que nunca está completo e que põe em causa o próprio conceito de “identidade cultural” (Hall 2006, 21). Sendo assim, Stuart Hall considera que podemos olhar para a identidade cultural a partir de dois pontos de vista.

Em primeiro lugar, defende que a identidade cultural engloba uma expressão coletiva do modo de ser, pois é uma identidade partilhada por um povo; para além de ser instável, mutável e contínua, isto é, enquanto expressão, a identidade nunca está completa, é um processo que contempla a variabilidade.

No que diz respeito à identidade cultural da diáspora cabo-verdiana, esta é caracterizada pela sua fracturação e fragmentação, devido às constantes adaptações e acomodações a novos lugares (Halter 2008, 262). Barbosa integra uma geração recente que está bastante ciente de que um indivíduo não é apenas percecionado por aquilo que afirma ser. Sendo cabo-verdiana e americana, o “eu poético” debate-se com a procura por uma identidade que seja estável, como

forma de encontrar o seu verdadeiro “eu”. Contudo, através da leitura da totalidade da obra de Barbosa, é possível entender que a voz introspetiva do “eu poético” advém de uma identidade híbrida e fluída.

Em segundo lugar, a identidade cultural reconhece o desenvolvimento da individualidade do ser dentro da diáspora, que é um produto da diferença entre aquilo que somos e aquilo em que nos tornamos. Neste sentido, a identidade cultural não é fixa e vai para além do presente, mas atenta à história que a antecede, tal como Hall afirma na seguinte citação: “Nesta segunda aceção, identidade cultural é um ‘tornar-se’ e não apenas um ‘ser.’” (Hall 2006, 24).

As duas versões do “eu” sugerem precisamente que é possível alguém pertencer e identificar-se, ao mesmo tempo, com mais do que uma cultura ou nação. A singularidade de cada um pode evoluir exteriormente à cultura onde o ser está inserido, isto é, a individualidade de cada um é mais abrangente do que a conceção de coletividade. Portanto, apesar de o sujeito poético se basear nos EUA, este anseia evidentemente “regressar” à casa a que também pertence, ou seja, a Cabo Verde.

Através da sua identidade, que se evidencia na sua relação familiar e na sua integração na diáspora cabo-verdiana é, assim, possível argumentar que o sujeito poético possui uma identidade híbrida. Acresce que tal só acontece através de uma constante interação entre o passado e o presente, na medida em que tanto a avó como o “eu poético” têm duas versões de si próprias (“She’s got two versions of herself, / one in the land of a free, haircut, two, me.”) (Barbosa, 2018, 8, vv. 19-20); e ambas chamam casa ao país de origem, Cabo Verde.

### **Pós-Memória: Um diálogo entre a história e as experiências pessoais**

Quando um indivíduo emigra para outro território e estabelece lá a sua vida, é através das memórias partilhadas que a sua descendência conhece o seu país de origem. Ao dar continuidade à sua herança através da música, por exemplo, algo característico da diáspora cabo-verdiana, relembra-se e mantém-se a história e a tradição na diáspora. As experiências individuais, ou seja, a vivência de cada um, são a base da memória das comunidades dispersas, visto que possuem a capacidade de perdurar no tempo e espaço. É possível observar que o sujeito poético teve acesso a toda a sua herança cultural, por intermédio da sua família: as partilhas de memórias, os lares com mais de duas gerações, ou os telefonemas para a “casa” integram exemplos de manifestações culturais que permitem o constante diálogo entre o passado e o presente.

Assim, com base na memória histórica partilhada por comunidades dispersas e longe de casa, o passado é recontado e lembrado, podendo ser interpretado de várias formas, devido à passagem do tempo (Hirsch 1996, 661). Por exemplo, o trauma que muitos imigrantes sofreram ao fixar-se nos EUA, resultou na opressão racial e xenófoba, para além de estes passarem a ser associados à comunidade afro-americana. Contudo, por causa da assimilação, nem todos se identificam como parte da diáspora, preferindo identificar-se como *black americans* ou até portugueses (Gibau 2008, 262-264). Deste modo, a consciencialização da história é também seletiva, na medida em que um indivíduo pode escolher o grupo a que deseja pertencer, resultando, por vezes, no esquecimento da sua origem. Assim, tal como a identidade, a memória histórica pode também ser uma representação. Consequentemente, no seguimento dessa representação, o impacto será suportado pela geração seguinte, como se observa pelo tom reflexivo do poema de Shauna Barbosa.

A "pós-memória" emerge, portanto, na sequência do diálogo entre gerações, tratando-se de memórias herdadas, tal como se entende na afirmação de Marianne Hirsch:

Postmemory characterizes the experience of those who grow up dominated by narratives that preceded their birth, whose own belated stories are displaced by the stories of the previous generation, shaped by traumatic events that can be neither fully understood nor recreated. (Hirsch 1996, 664).

Este fenómeno interliga-se com o poema e com a questão da diáspora, pois, apesar de o "eu poético" não ter vivido na mesma época da avó, nem ter vivido as mesmas experiências, a sua vivência relaciona-se com a da avó, o que significa que o sujeito poético herda o passado dela através das suas memórias. Consequentemente, a ânsia pelo retorno a casa também se evidencia no poema, através de elementos como a nostalgia e a saudade, que são consequências da pós-memória: "Saltwater nostalgia stung, rinsed right up off me." (Barbosa 2018, 8, vv. 6). A contemplação de memórias nem sempre é feliz, dado que pode trazer angústia e frustração. Assim, "The Genetics of Leaving" é um poema destacado pelo tom emotivo e depressivo, que surge em sequência daquilo que é a memória da avó do "eu poético". Através do carácter reflexivo que caracteriza o texto, entende-se que a saudade leva o sujeito poético a revelar as suas emoções, quando narra a história da sua avó.

## **Conclusão**

Em conclusão, a migração implica sempre uma reflexão sobre a história adjacente à comunidade do emigrante. Ao navegar pela complexidade da nostalgia, identidade e memória, o sujeito poético revela as características ambíguas

da diáspora cabo-verdiana, que permitem compreender a complexidade da emigração, enquanto fenómeno social. Não é possível separar estes elementos, na medida em que é inevitável pensar em todos eles ao ler a literatura da diáspora. Neste sentido, é importante ler escritoras cuja vivência se insere em comunidades diaspóricas, tal como Shauna Barbosa, pois oferecem uma visão pessoal e exploram conceitos que, por serem consequências da colonização, têm uma relevância histórica. A cultura, a língua, as singularidades e diferenças entre línguas e as dinâmicas familiares são alguns dos conceitos que o livro aborda.

A identidade cultural, os conceitos que englobam a memória, a pertença, entre outros, são relevantes para uma maior compreensão do contexto sociocultural contemporâneo, pois garantem um diálogo entre o presente e o passado. A obra de Shauna Barbosa tem a vantagem de ligar gerações novas e antigas no que diz respeito às questões identitárias. Ao lerem a sua poesia, as gerações antigas de imigrantes poderão identificar-se com as gerações dos seus descendentes. Em relação às gerações novas, será assim possível ter acesso a uma identificação identitária que pode motivar uma reflexão mais profunda sobre a sua própria história e condição diaspórica.

## Referências

- Barbosa, Shauna. 2018. *Cape Verdean Blues*. University of Pittsburgh Press.
- Bosch., Tanja E.. 2016. "Memory Studies, A Brief Concept Paper." Dissertação, The University of Leeds. <http://eprints.whiterose.ac.uk/117289/>.
- Batalha, Luís, e Jørgen Carling. 2008. "Cape Verdean Migration and Diaspora." In *Transnational Archipelago: Perspectives on Cape Verdean Migration and Diaspora*, editado por Luís Batalha e Jørgen Carling, 13–23. Amesterdão: Amsterdam University Press. <https://www.jstor.org/stable/j.ctt46msd4.5>.
- Clifford, James. 1994. "Diasporas." *Cultural Anthropology* 9 (3): 302–338. <https://www.jstor.org/stable/656365>.
- Gibau, Gina Sánchez. 2008. "Cape Verdean Diasporic Identity Formation." In *Transnational Archipelago: Perspectives on Cape Verdean Migration and Diaspora*, editado por Luís Batalha e Jørgen Carling, 255–64. Amesterdão: Amsterdam University Press. <https://www.jstor.org/stable/j.ctt46msd4.23>.
- Hall, Stuart. 2006. "Identidade Cultural e Diáspora." *Comunicação & Cultura* (1): 21–35. <https://doi.org/10.34632/comunicacaoecultura.2006.10360>.
- Halter, Marilyn. 2008. "Cape Verdeans in the U.S." In *Transnational Archipelago: Perspectives on Cape Verdean Migration and Diaspora*, editado por Luís Batalha e Jørgen Carling, 35–42. Amesterdão: Amsterdam University Press. <https://www.jstor.org/stable/j.ctt46msd4.6>.
- Hijazi, Jennifer. 2018. "The homeland left behind, captured in a poem." *PBS News*, 12 de março, 2018. <https://www.pbs.org/newshour/arts/poetry/the->

homeland-left-behind-captured-in-a-poem.

Hirsch, Marianne. 1996. "Past Lives: Postmemories in Exile." *Poetics Today* 17 (4): 659–86. <https://doi.org/https://doi.org/10.2307/1773218>.

Mandal, Saroja. 2021. "Concept of Home in Diaspora." *Literary Harald* 6 (5): 155–62. <https://tlhjournal.com/uploads/products/30.saroja-mandal-article.pdf>.

Peralta, Elsa. 2007. "Abordagens Teóricas ao Estudo da Memória Social: Uma Resenha Crítica." *Arquivos da Memória: Antropologia, Escala e Memória* (2): 5-23. [https://arquivos-da-memoria.fcsh.unl.pt/ArtPDF/02\\_Elsa\\_Peralta\[1\].pdf](https://arquivos-da-memoria.fcsh.unl.pt/ArtPDF/02_Elsa_Peralta[1].pdf).

Yuval-Davis, Nira. 2016. "Power, Intersectionality and the Politics of Belonging." In *The Palgrave Handbook of Gender and Development*, editado por Wendy Harcourt, 367–79. Londres: Palgrave Macmillan. [https://doi.org/10.1007/978-1-137-38273-3\\_25](https://doi.org/10.1007/978-1-137-38273-3_25).